



II.7 MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS E PROJETOS DE CONTROLE E MONITORAMENTO

Segundo a Política de Saúde, Meio Ambiente e Segurança Industrial da Petrobras (Anexo II), todos os trabalhadores envolvidos nas atividades devem estar comprometidos com a segurança das operações, a proteção do meio ambiente e a valorização do ser humano.

Considerando-se os compromissos assumidos pela empresa, tais como: “trabalhar de forma preventiva na proteção do ser humano e do meio ambiente, identificando os riscos associados às operações e efetuando o seu monitoramento”; “utilizar tecnologias seguras e ambientalmente adequadas e as melhores técnicas disponíveis na concepção, operação, manutenção, modernização e desmobilização das instalações”; e “estar preparado para emergências e atuar prontamente para mitigação de impactos delas decorrentes”; a Petrobras determina, considerando as atividades que desenvolve, uma série de medidas no sentido da manutenção ou melhoria da qualidade socioambiental das áreas em que atua.

Assim, no que se refere à instalação dos gasodutos em questão, visando a preservação do meio ambiente, o planejamento da atividade levou em consideração as regulamentações pertinentes relacionadas ao controle ambiental e os impactos potenciais identificados. Deste modo, tendo como base a Avaliação de Impactos Ambientais (Seção II.6), a Petrobras propôs uma série de medidas no sentido de mitigar ou eliminar os impactos ambientais potenciais associados à atividade. A implantação das medidas visa não apenas a prevenção e a conservação do meio ambiente, tais como o tratamento dos efluentes da BGL-1 conforme legislação pertinente antes do descarte, ou a delimitação da área de influência da ancoragem da BGL-1 com bóias sinalizadoras; mas também a recuperação ambiental, como a implementação do Projeto de Monitoramento Recuperação da Faixa de Passagem dos Dutos. O componente ambiental afetado, as medidas mitigadoras recomendadas e o caráter das mesmas (se preventivas ou corretivas) estão apresentados na Matriz de Impactos Ambientais, na Seção II.6 do presente relatório.



Relação dos Impactos e suas respectivas Medidas Mitigadoras

- A) Morte e interferência sobre organismos bentônicos em função da atividade de assentamento dos dutos sobre o fundo submarino;
- Medida Mitigadora → Apesar de ser um impacto negativo, não há necessidade de medida mitigadora, uma vez que apenas parte da comunidade bentônica será afetada e rapidamente se recuperará de forma natural.
- B) Possíveis interferências na rota migratória de tartarugas e mamíferos marinhos em decorrência da movimentação de equipamentos e da BGL-1 durante a atividade, além do tráfego das embarcações de apoio.
- Medida Mitigadora → Apesar de ser um impacto negativo, não há necessidade de medida mitigadora, uma vez que o período de movimentação de embarcações e equipamentos é relativamente curto, não interferindo de forma significativa na migração dos animais em questão.
- C) Interferência sobre a biota e seu substrato na fração terrestre, em função da movimentação de equipamentos e pessoas;
- Medida Mitigadora → Para mitigar esta interferência, será implementado o Projeto de Monitoramento e Recuperação da Vegetação da Faixa de Passagem dos Dutos, na área do Ponto A, o que garante a recuperação da área afetada pela movimentação de equipamentos e pessoas. O projeto prevê ações de identificação das espécies existentes, cultivo e replantio de mudas e monitoramento da recuperação da vegetação local.
- D) Interferências sobre organismos planctônicos, quando do descarte da água aditivada utilizada nos testes hidrostáticos;
- Medida Mitigadora → Serão adotados na operação de descarte as mesmas velocidades de pigs e densidade da água aditivada utilizadas para a modelagem de dispersão de efluentes, evitando que sejam atingidos o sedimento e a superfície.



-
- Aumento da turbidez da água, com a ressuspensão de sedimentos em decorrência da movimentação de equipamentos e do lançamento dos dutos;
 - Medida Mitigadora → Em função da sua magnitude, não há necessidade de adoção de medidas mitigadoras, visto que o sedimento local por onde passará o duto é composto basicamente de areia, que tem uma velocidade de queda alta, não chegando a causar uma turbidez acentuada.
- E) Alteração da qualidade da água, em função do descarte de efluentes e resíduos da BGL-1 e do descarte da água utilizada na realização do teste hidrostático;
- Medida Mitigadora → Todos os efluentes gerados a bordo da BGL-1 serão submetidos a tratamentos específicos e descartados em conformidade com a legislação aplicável. Quanto aos efluentes oriundos do teste hidrostático, estes serão descartados com base nos resultados obtidos na modelagem de dispersão da pluma, de forma que o impacto ao meio ambiente seja minimizado.
- F) Interferência sobre a atividade pesqueira, em função da movimentação de equipamentos na AID e da ancoragem da BGL-1 na área de navegação;
- Medida Mitigadora → A área de influência de ancoragem da BGL-1 será divulgada pelo programa "Aviso aos Navegantes" da Marinha e será demarcada por meio da instalação de bóias sinalizadoras pintadas com tinta reflexiva.
- G) Interferência no tráfego marítimo em função da ancoragem e deslocamento da BGL-1 na área de navegação;
- Medida Mitigadora → A área de influência de ancoragem da BGL-1 será divulgada pelo programa "Aviso aos Navegantes" da Marinha e será demarcada por meio da instalação de bóias sinalizadoras pintadas com tinta reflexiva.



-
- H) Pressão sobre o Tráfego Marítimo devido à movimentação das embarcações de apoio, tendo como consequência o risco de choque com outras embarcações;
- Medida Mitigadora → O tráfego marítimo obedece a regras de navegação da Marinha do Brasil que estabelece, entre outros, as preferências de tráfego. Assim sendo, não são necessárias medidas mitigadoras adicionais.
- I) Interferências sobre a infra-estrutura viária, em função do transporte de pessoas, materiais e equipamentos envolvidos na atividade.
- Medida Mitigadora → O impacto causado pelo aumento de tráfego na estrada de acesso ao ponto A (de terra batida), é decorrente do aumento de partículas em suspensão no ar. Embora, esta região não seja de área de uso intenso por parte da população, será adotado o procedimento de borrifar água na superfície da estrada.

As Subseções apresentadas a seguir compreendem os projetos elaborados considerando-se os impactos potenciais da atividade identificados e as medidas propostas no sentido de mitigá-los e efetivar as devidas compensações, caso necessário. Deste modo, conforme itemização preconizada pelo TR nº047/02, seguem os Projetos de Monitoramento Ambiental (II.7.1), de Controle da Poluição (II.7.2), de Treinamento dos Trabalhadores (II.7.5) e de Desativação (II.7.6).